O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º **N.º 2164**

Sábado, 30 de Setembro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Até à hora de encerrarem os serviços da composição do *Democrata,* que nesta cidade existe com larga expansão no distrito, não temos conhecimento de que nos fosse enviado da Câmara Municipal qualquer anúncio sobre as eleições das Juntas de Freguesia e que o Código Administrativo **manda, ordena,** que seja afixado nos lugares mais públicos do concelho e pelo menos publicado em **dois jornais da localidade,** havendo-os. Ora *O Democrata* faz parte do número e está desde a primeira hora com o Estado Novo por ter sido dos mais acérrimos demolidores do regimen da desordem constante que o antecedeu, ao qual nunca pediu nada, que serve desinteressadamente e por isso se julga com direito de reclamar o cumprimento da Lei.

No tempo do democratismo lutámos, de viseira erguida, arrostando com todos os perigos, contra a tirania desse partido.

O que se está passando presentemente em Aveiro merece de quem dirige a politica actual a sua atenção para evitar cair nos mesmos erros em que o país se debatia, despretigiando-se.

O novo quartel de Infantaria 6

Assistimos maravilhados e surpreendidos, no Porto, à inauguração do novo quartel de Infantaria 6, situado no Viso, à Circunvalação.

Optimamente localizado, em pleno campo, dominando a paisagem e a natureza, o quartel é constituído por corpos de edifícios separados, que formam um conjunto proporcionado, a que não falta harmonia e estética.

Ao transpor a vasta entrada gradeada e por entre espaços arrelvados, que lhe dão frescura, graciosidade e beleza, a primeira emoção é de surpresa, admiração e encanto.

Habituados à técnica dos velhos quartéis, este não tem, nem de longe, nem de perto, qualquer semelhança com os tradicionais edifícios militares.

Percorridas as suas instalações fica no espírito uma impressão de assombro pela meticulosidade, imponência e aspectos modernos e grandiosos da construção.

Amplitude, vastidão, largueza. O ar, a luz e o sol inundam as construções a jorros, em lufadas vivificadoras, infundindo-lhes alegria, saúde, optimismo e bem-estar. Higiene, aceio, limpeza, conforto, luxo mesmo, ainda que sóbrio, e perfeitos acabamentos, são as características dominantes e que se impõem à observação.

A casa do oficial, a casa do sargento, a casa do soldado, em edifícios individualizados, alojamentos de distracção, repouso, convívio e o seu campo de jogos, dão ideia do pensamento superior que presidiu ao traçado e ao esquema daquele atraente e sugestivo aquartelamento militar.

Magníficos e amplos refeitórios, dormitórios e balneários para soldados.

As dependências, bem mobiladas e confortáveis, dos oficiais e sargentos são modelares e completas.

Sob o ponto de vista militar está dotado de todos os apetrechamentos, acomodações, facilidades e aperfeiçoamentos para o cabal desempenho da função duma unidade, dum exército moderno.

Obra cuidada de engenheiros e arquitectos nacionais do Ministério das Obras Públicas, com a colaboração de tecnicos e consultores militares, é uma construção genuinamente nossa, que tem a traça do ambiente sensibilizante e carinhoso da alma, dos costumes e das tradições portuguesas.

Não é única e rigorosamente um quartel, mas ao mesmo tempo um jardim, uma escola, um templo e uma página viva e eloquente da História Pátria.

Lá estão saudosamente erguidos, por entre flores, os marcos com os nomes dos militares, que baquearam ao serviço da Pátria na guerra de 1914.

E no átrio do edifício principal, onde, com o salão nobre se concentram os serviços fundamentais de administração e direcção da unidade, são recordadas algumas das campanhas em que a bravura, a coragem e o valor militar esmaltam a História gloriosa do regimento.

O soldado bisonho e rude recebe, ali, um banho lustral de civilização.

Num ambiente daqueles, em que se respira grandeza, aceio, alegria, elevação e dignidade, o soldado educa-se, aperfeiçoa-se moral e espiritualmente, adquire civismo, enobrece-se de patriotismo.

Entra um e sai outro. Plasma-se a consciência e o perfil dum novo cidadão. Não e só um físico que se modela, um caracter que se forma, mas uma alma renovada que se cria e ilumina.

A inauguração revestiu excepcional esplendor e emocionante significado político e militar pelas afirmações proferidas.

É edificante reconhecer que as cerimónias militares se distinguem por um cunho eminentemente particular.

Parece que as subjuga inteiramente a sinceridade, a nobreza e um aprumo de atitudes e expressões, que calam fundo na inteligência e na alma.

Sente-se que palpitam e vibram nelas os nobilitantes imperativos da profissão e da farda.

A honra, o dever, o heroismo, a disciplina, o sacrifício, o desinteresse, a dedicação, a renúncia, o culto da ordem, o espírito de camaradagem, o sentimento voluntário e profundo de servir, em suma, as grandes virtudes cívicas patrióticas e militares de quem tem na vida e na sociedade uma altíssima missão de responsabilidade a cumprir.

Aquele novo quartel tem o prestígio dum símbolo, o valor duma lição e a cintilação duma apoteose ao esforço ingente e realizador duma Pátria, que, esquecendo todas as decadências, se procura transfigurar e transcender a si própria. Exprime e traduz a intensa remodelação que se realizou nas nossas instituições militares e na mentalidade do homem de armas, que, sendo iniciada por Salazar, tem prosseguido ininterruptamente, graças à tenacidade esclarecida do sr. Ministro da Defesa Nacional.

Domina e adeja nele, em espírito, a sombra imensa do génio imaginador e criador de Duarte Pacheco, que lançou os fundamentos da renovação e transformação material do país, tarefa progressiva, que devotadamente continua, sob a chefia do actual titular das Obras Públicas.

J. CARREIRA

O Sol

Apresentou-se na quarta-feira também de côr mudada entre nós. Era azul, como se mostrou na Inglaterra, causando a admiração de toda a gente, que reparou no fenómeno.

Até à hora de fecharmos o jornal não vimos na imprensa diária que os sábios se tenham pronunciado com precisão sobre o estranho caso.

Estará o Sol doente e receitar-lhe-iam os médicos hostias de azul de metilene que lhe transmitiram a côr ao rosto?...

Aguarda-se a explicação.

GENERALISSIMO FRANCO

Na companhia do chefe do Governo português, prof. Dr. Oliveira Salazar, que foi à Galiza e com o caudilho espanhol esteve em La Corunha, visitaram os dois o Porto na última quarta-feira, surpreza agradável e que bastante regosijo causou no Norte, como tem relatado a imprensa diária.

Os jornais espanhois também se referem ao encontro dos estadistas das visinhas nações com grande relêvo e honra para Portugal.

Os relógios

Na noite de hoje para amanhã devem ser atrazados 60 minutos, conforme a determinação governamental. E' a chamada hora de inverno que surge e a que deram origem as guerras nos nossos dias desencadeadas, com todos os seus horrores, fora o resto, que não queremos contar...

O Outono

Despediu-se no dia 22 o Verão, para, segundo o verdadeiro *Borda d'Agua,* entrarmos na quadra que em Aveiro costuma ser uma delícia de temperatura, de amenidade, de calma absoluta e muito apreciavel. Viu-se no primeiro dia da sua apresentação. Oxalá se repitam, mas que a água não nos falte eternamente...

As praias

Termina hoje a sua época, começando o êxodo dos banhistas, que regressam às terras onde habitam durante o ano. Mais ou menos todos se divertem à beira mar e de lá trazem recordações, quando não saudades.

Nós somos desse tempo, que era outro, em nada se comparando com o de agora, sem trovadores e serenatas ao luar...

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Os exames da segunda época, nesta Escola, iniciam-se, com as provas escritas, na próxima segunda-feira, 2 de Outubro, pelas 15 horas.

Que os interessados não esqueçam.

VIAÇÃO ACELERADA

Mais um desastre de consequencias funestas

Foi na segunda-feira, às primeiras horas da madrugada—pouco mais de 3.

Vinha de Coimbra no seu automóvel com a esposa, uma filha e o estudante José Fernando Soares, filho do clinico dr. Manuel Soares, o sr. Viriato Patrício do Bem, quando, depois de atravessar a Costa do Valado, ao chegar à Gandara da Oliveirinha, lhe surge do lado das Quintans um camion carregado de sacos de arroz em casca que contra êle se precipitou apezar dos esforços empregados pelo motorista para evitar o choque. Este chama-se Abílio Ribeiro Barroso e tentou travar rapidamente o veículo, fazendo o desvio do rodado, mas com tal precipitação que, lançado em grande velocidade e, ao que parece, com os farois apagados, se virou, ficando com o rodado para o ar.

O carro do sr. Viriato do Bem ficou completamente inutilisado, mas os seus ocupantes tiveram tanta sorte que só o estudante sofreu uns ligeiros ferimentos provocados por os estilhaços dos vidros partidos.

No camion vinha Manuel Soares, de Travanca, concelho de Oliveira de Azemeis, a quem pertencia o carregamento do arroz comprado, segundo se afirma, clandestinamente, e que morreu; Fernando da Silva, filho do Soares e António Marques, de Ul, que receberam ferimentos mais ou menos graves, recolhendo ao hospital.

Ao motorista, que é natural de Figueiras, Castelões, concelho de Vale de Cambra, foi apreendida a carta e encontra-se sob prisão, o mesmo acontecendo a outros personagens mais ou menos ligados ao arroz, carregado num pinhal para os lados de Montemor-o-Novo, e que ficou apreendido no local do sinistro.

Não fazemos considerações, porque não são necessárias, visto da ocorrência terem tomado conta as autoridades competentes. Apenas desejamos focar um ponto: é um perigo andar de noite por essas estradas pelo menos enquanto existirem candongueiros e estes andarem à solta.

Ao sr. Viriato Patrício do Bem, a esse, bem como aos que com êle viajavam, felicitamos sinceramente por a Providencia os ter salvo da catastrofe iminente em que estiveram envolvidos na altura de regressarem a casa depois dum domingo de descanço.

A Imprensa

Considerações dum jornal americano:

A Imprensa é a advogada dos interesses do povo, ao qual dedica as suas forças.

A Imprensa é a tribuna política onde se discutem todos os assuntos magnos de interesse geral. A Imprensa instrui; é por assim dizer, uma escola que modifica o caracter do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importância.

Coisas que acontecem...

—o—

Transmitram de Copenhague à imprensa diária, isto que também achámos interessante e temos pena de não ver: um manequim avançou pelo estrado onde se realizava uma passagem de modelos e rindo para a assistencia, abriu o casaco para apresentar uma camisa de noite que devia trazer por baixo...

A assistência, entusiasmada, ergueu-se, aplaudindo freneticamente. Pertubou-se o manequim, visto não ser habitual entre a assistencia de uma exposição comercial. E ao olhar para si próprio no sentido de descortinar o motivo de semelhante entusiasmo pela sua *camisa de noite,* viu então que não trazia nenhuma *camisa de noite* nem de dia... Esquecera-se de a vestir—ou qualquer coisa parecida...

Rapidamente, ela fechou o casaco e, corando, desatou a fugir.

Hoje em dia é grande favor...

O VALOR DOS VALORES

Foi sempre muito difícil determinar o valor de cada valor, e em especial, quando esses valores são de ordem espiritual.

Nos tempos que vamos atravessando, é corrente vêr a ascenção de indivíduos de méritos relativos, e assistir com certo espanto, à descida de outros com méritos absolutos.

Pessoa que se diz ilustrada, escreve-me a apoiar a notícia que aqui se publicou sobre a catástrofe dos Açores, mas discordando duma passagem da mesma.

A sua discordância termina desta forma: Não exagerou V. ao considerar extraordinária a violinista Ginette Neveu?

A pergunta nada tem de embaraçoso, mas quem a faz revela um profundo desconhecimento da arte musical, a menos que queira brincar com uma coisa muito melindrosa.

Ginette Neveu foi uma artista que encontrou a morte muito cedo. Embora de um valor incalculável, nova e cheia de promessas futuras, a celebridade espreitava-a, como outrora espreitou outros valores da sua craveira artística.

A sua biografia como Artista é apenas conhecida atravez do relato que dela nos deu o Círculo de Cultura Musical quando da sua primeira apresentação ao público da cidade. Extaimos-lhe as seguintes passagens:

«Que no Concurso Internacional de Violino, realizado em Varsóvia e ao qual concorreram 85 artistas, Ginette, com 15 anos, apenas, classificou-se em primeiro lugar.

Que deu concertos em 110 cidades da Europa e América do Norte.

Que a Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris conseguiu a exclusividade dos seus concertos com esta extraordinária violinista».

O Círculo de Cultura Musical também a classifica de extraordinária.

Ginette tocou nas principais catedrais da música de todo o Mundo, conquistando os mais assinalados triunfos que é possível obter uma Artista.

Quem duvida do valor real deste valor?

Mas citemos outros valores, alguns ainda dos nossos dias:

Entre nós viveu muitos anos um Artista, que, não sendo português, fez uma grande parte da sua carreira em Portugal.

Nascido em Espanha, cedo foi frequentar o Conservatório de Paris e ali obteve a mais elevada classificação no curso de violino, sendo convidado para solista da Orquestra Sinfónica de Colonne.

Saint-Saens, o grande músico francês autor da célebre *Dansa Macabra,* Samsão e Dalila, e muitos poemas sinfónicos, acabava de compor o seu terceiro concerto para violino e orquestra e quiz que fosse o jovem Artista o primeiro a interpretar o seu trabalho.

A forma como foi interpretado o seu concerto entusiasmou tanto o autor, que foi ele o primeiro a aplaudir o Artista.

Esse Artista chamou-se Francisco Benetó. Benetó dos nossos dias e que meio Portugal aplaudiu.

O valor deste jovem Artista foi medido pela mão duma autoridade de mundialmente conhecida, que não se serviu de qualquer instrumento material para o estabelecer.

E' possível classificar estes valores de Extraordinários, Grandes e Célebres?

Diz-nos a história da música que sim.

Extraordinários são os que mencionamos e muitos outros que existiram. Grandes, são aqueles, como o foram a nossa Grande Suggia e o nosso Grande Viana da Mota.

Célebres, tantos como o foi Sarasate, que a todos maravilhou com a sua assombrosa tecnica, e que compoz obras tão eriçadas de dificuldades, que é obrigatório e indispensável aos concertistas de hoje.

Kubelick foi célebre e famoso. Hoje ainda dele se fala como um caso raro. Pela primeira vez que se apresentou na América do Norte operou tantos prodígios com o violino que a crítica e o público, maravilhados com um poder tão grande de tecnica, passaram a chamar-lhe acrobata de violino.

Tartini, o violinista célebre que viveu no século dezoito, quando ouviu pela primeira vez o celebérrimo violinista Veracini, ficou tão impressionado, que teve de voltar novamente aos estudos, para o poder igualar.

Tem-se escrito atravez dos séculos páginas de música, que só os Grandes e Célebres da época as podiam interpretar. Essas páginas ainda hoje vivem e os Artistas contemporâneos não se furtam à sua execução.

Listz, o Grande pianista e compositor, escreveu música para as suas avantajadas mãos. Essa música, espinhosa e cheia de dificuldades, é vencida pelos pianistas contemporâneos que vão desde Backauss até Magallof.

O valor destes artistas era medido pelo público da época, que, sendo exageradamente exigente, se tornou impecável e difícil de convencer.

O público e a crítica é que formavam o pretório para julgar todos esses valores, e com juizes desta ordem espiritual, e, por muito que custe a certos guindastes de valores, só vale o que, na realidade, tem valor.

A Arte é ainda das poucas coisas que não admite meio termo: ou se é artista consumado, ou se é simplesmente curioso.

Mais e muitos mais Artistas podíamos citar, para convencer o meu ilustrado correspondente de que não houve exagero da nossa parte ao classificar Ginette Neveu como uma extraordinária violinista.

Ginette, era uma Artista de raro valor.

LUCÍLIO GARCIA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a galante Maria do Amparo, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros das Fábricas Aleluia e a sr.ª D. Dídia Ferreira da Fonseca, filha do sr. António da Fonseca; amanhã, o comerciante sr. Jesus Saramago e a menina Armanda Martins, interessante filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial; em 2, a sr.ª D. Maria José Gamelas, inteligente filha do considerado clínico sr. dr. José Vieira Gamelas e os srs. Manes Nogueira Júnior e Sílvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 3, as sr.ªs D. Estela Fernandes Vieira, funcionária dos C. T. T., e D. Elizette Aleluia de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Manuel Pimenta Vieira e João Lapa de Oliveira, e o sr. coronel Victor Hugo Antunes, residente na capital; em 5, as sr.ªs D. Marília Moreira de Almeida e Silva, D. Maria José Soares Magano, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente e D. Clotilde de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. Armando de Almeida e Silva, dr. Fernando Magano, distinto cirurgião e vice-reitor da Universidade do Porto; dr. Acácio Valente, médico em Vâlega, e Joaquim Pereira, residente em Chaves; a modista D. Silvina da Silva Pádua, a graciosa Aldegundes Lebre Amaral, filha do sr. Belmiro Fartura, e a gentil Maria Virgínia Trindade Graça, filha da sr.ª D. Noémia Trindade e Silva, e os srs. general João de Almeida, Paulo Moreira e o estudante universitário Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso Liceu, e em 6, a sr.ª Ester de Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis, e Luís Augusto Neves, filho do sr. Augusto Pinho das Neves, 2.º sargento de Cavalaria.

Gente nova

Em Nogueira (Pessegueiro do Vouga) teve a semana passada o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, funcionário superior das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos desta cidade.

Foi registado, terça-feira, com o nome de Adriano Henrique, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Joaquina Amorim Neves Martins, residente em Alcandroal, e o sr. dr. Augusto Morais Campos de Melo, conservador do Registo Civil de Arouca.

Desejamos-lhe um futuro venturoso.

Praias e Termas

Tem estado na praia do Farol com sua estremosa família, devendo amanhã regressar a Bragança, onde é gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino, o sr. António Monteiro Correia, que na desta cidade prestou serço durante alguns anos, contan do inúmeras amisades.

Foi com praser que o abraçámos.

Partidas e Chegadas

Veio cá passar alguns dias o nosso conterrâneo sr. Luís Simões Peixinho, que já retirou para Lisboa, onde reside.

—Seguiu para Viseu, acompanhado de sua dedicada esposa, o capitão de Cavalaria sr. António Rodrigues Morais.

—Cumprimentámos nesta cidade, onde exerceu clínica e foi professor do Liceu, o sr. dr. Cesar, Fontes que agora reside em Coimbra.

—Regressou de Macieira de Cambra o nosso amigo António Aguiar, oficial do G. Civil.

—Está cá, de licença, o sr Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças em Monção e esposa.

Ciclismo

E' amanhã que se realiza o I Circuito ciclista da freguesia de S. Pedro das Aradas a que já temos feito referência, havendo taças e medalhas para os corredores melhor classificados.

Esta prova tem despertado vivo interesse, principalmente entre os aficionados.

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Esgueira, 27

Abriu aqui, há dias, no Largo do Pelourinho, um estabelecimento para venda de frutas e hortaliças.

Pertence a António Simões, a quem desejamos farta clientela.

—Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Duarte Gamelas Campos, esposa do sr. Victor Campos.

Mãe e filha encontram-se bem.

—Regressou dos bancos da Terra Nova o nosso amigo Luís da Costa Ferreira, oficial da marinha mercante, que aqui passou alguns dias, retirando, em seguida, para a capital.

—Consta-nos que se vai aqui prestar uma homenagem à equipa campeã peninsular em remo, pertencente ao *Club dos Galitos* e que há pouco em Milão e Roma honrou o país e a cidade de Aveiro.

Achamos justa.

—Regressou hoje de Roma o sr. padre Manuel Marques Ferreira, pároco da nossa freguesia.

C.

Oliveirinha, 28

De avião acaba de chegar do Congo Belga com um filho, a sr.ª D. Helena de Matos, esposa do nosso amigo, sr. Amandio Nunes de Matos. E' hospede da irmã, casada com o nosso patrício Abílio Figueira Maio, contando retirar novamente dentro em breve.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

—Tem sido assaz comentado o desastre que na noite de segunda-feira se deu na Gandara e no qual perdeu a vida um dos ocupantes do camíon que transportava muitos sacos de arroz com casca, destinado, dizem, ao mercado negro.

Daqui foi muita gente verificar o estado em que ficaram os veículos depois do choque.

—Continua a melhorar, na Granja, o nosso amigo Silvério de Oliveira Pinho, que tem por médico assistente o sr. dr. Urbano Diniz, com consultório em Eixo.

Muito estimamos o seu completo restabelecimento.

—Começa a sentir-se frio, principalmente de manhã e ao cair da noite.

Se caminhamos para o tempo dele...

C.

NECROLOGIA

Cipriano Neto

Retido no leito havia já algumas semanas por se lhe terem agravado os padecimentos, finou-se na madrugada de segunda-feira o sr. Cipriano António Ferreira Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, funções que desempenhava ácerca de desesseis anos, tendo, antes, servido como amanuense.

Natural de Moura (Alentejo) esteve em Africa como combatente a quando da guerra de 1914 e antes de vir para esta cidade foi secretário da Administração de Oliveira do Bairro, em cujo concelho residiu largo tempo.

Chefe de família exemplar, contava 57 anos incompletos e há tres que enviuvara, deixando três filhas por quem era estremoso: a professora sr.ª D. Olívia da Conceição Neto Rangel, a farmaceutica sr.ª D. Clélia Neto Gamelas e a sr.ª D. Maria Emília Neto Lopes, casadas, respectivamente, com os srs. António José Nunes Rangel, comerciante, Amílcar Henriques Gamelas, oficial da Câmara, e David Lopes, chefe da secretaria da Câmara de Espinho.

No funeral, realizado no mesmo dia de tarde, da sua residência, Rua 31 de Janeiro, para o cemitério sul, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se grande número de gerbes e coroas, algumas com sentidas legendas.

O Democrata, de que Cipriano Neto era leitor assíduo e assinante desde que aqui se fixou, acompanha toda a família, sem excluir sua velha mãe, no luto que a envolve.

Eduardo Peixoto Beleza

No domingo foi-nos transmitida de Lisboa a notícia, que nos surpreendeu, da morte deste velho amigo e condiscípulo no liceu de Aveiro, separados há muito dum convívio que todavia não caiu no esquecimento e por isso aqui estamos a lembrar com profunda mágua a sua despedida do mundo para nunca mais nos vermos.

Eduardo Peixoto Beleza fez parte duma geração que se distinguiu na nossa terra. De família distinta, aqui educou o seu espírito, aqui fez alguns exames, mas não seguiu qualquer curso, como seu irmão Aníbal, que se formou em Direito, por ter emperrado nas matemáticas. Nós e ele fomos alunos do dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, médico, que nada sabia, também, dessa ciencia, pelo que nunca nos compreendemos...

Levaria longe a descrição da nossa passagem com outros companheiros que tivemos, atravez os bancos do liceu. Por isso desistimos de recordar esse passado já distante, para manifestarmos à família enlutada, principalmente à viúva do saudoso extinto e à irmã Mary Raw, quanto nos penalizou a ocorrência, que, tendo-se registado a 17 do corrente, ainda trazemos gravada no coração como prova duma velha e inalterável amisade.

* * *

Com 29 anos, apenas, igualmente sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade a menina Élia Mota, filha do sr. Alfredo Mota, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.

O enterro realizado para o cemitério sul, foi largamente concorrido, tendo-se nele incorporado além de muitas outras pessoas, o pessoal das Fábricas Aleluia, onde estava empregada, com um dos proprietários, sr. Gervásio Aleluia, que era o portador da chave da urna.

Aos desolados pais, tio, nosso amigo João Mota, e restante família, apresentamos condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, Manuel Luís Pereira, casado, de 52 anos, e Elvira da Silva Cunha, solteira, de 33, filha de António da Silva; e em *Mataduços*, Rosa Simões da Cunha, de 76, casada com João da Silva.

IMPRENSA

Diário Popular

Felicitamos êste colega lisbonense pela entrada no seu 8.º ano e oxalá que continue a marcar o lugar que ocupa na imprensa do país.

Agradecimento

A família do falecido João da Cruz Novo Júnior, grata às pessoas que o acompanharam à última morada e a quantos enviaram condolências, vem manifestar-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 25-Setembro-950.

Romagem ao cemitério

—o—

Realizou-se no domingo, como estava anunciada, a romagem ao cemitério central, onde foi prestada homenagem à memória do sr. Duarte de Melo Figueiredo, falecido há trinta anos, sendo promovida pela Filarmónica União Taveirense, de que foi sócio fundador e que aqui veio expressamente para esse fim.

Houve discursos junto do jazigo que encerra os seus despojos, sendo ali colocados alguns ramos de flores naturais.

Assistiram vários membros da família do extinto, nomeadamente o filho Pompeu de Melo Figueiredo, representantes de algumas agremiações e outras pessoas que também se quiseram associar a essa manifestação fúnebre.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados, não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da provincia não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

*Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente—**honradamente**—continuarmos a missão que desempenhamos?*

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 1 (às 15,30 e 21,30 h.)
Segunda-feira, 2 (às 21,30 h.)

BELINDA, escrava do silêncio

Em 7:

Entre o amor e o pecado

Brevemente:

Mais forte que o amor

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 30 (às 21,30 h.)
Domingo, 1 (às 15,30 e 21,30 h.)

Os Reis do Espectáculo

Quinta-feira, 5 (às 21,30 h.)

Do sangue nasceu uma cruz

Em 8:

A sombra do passado

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Hotel BEIRA-RIA

Costa Nova do Prado

Telefone 4

Os hóspedes deste HOTEL podem tomar em Aveiro, as suas refeições, no Restaurante GALO D'OURO, sem aumento de preços nas diárias

ABERTO TODO O ANO

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Luís A. Duarte-Santos

Médico Psiquiatra e Legista

Encarregado de Cursos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Doenças nervosas e mentais (Psiquiatria) e Clínica Geral

Consultório: Avenida de Sá da Bandeira, 72-1.° (Telef. 3999) — COIMBRA

(Empregado permanente)

Marcar consultas, pessoalmente ou pelo telefone, das 9 às 12 e das 2 às 7 horas da tarde

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos
Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

EMPRESA INDUSTRIAL VAGUENSE, L.DA

VAGOS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

MADEIRAS * LENHAS * CONSTRUÇÕES

Os melhores maquinismos com os melhores tecnicos e os melhores preços

CASA AFREIXO

Estabelecimento de vinhos, mercearia e restaurante

Trespassa-se por motivo do falecimento da proprietária. No próprio se informa, à Rua Antónia Rodrigues n.° 34 (Ao cimo da Praça do Peixe).

Casa ou parte de casa

pretende-se alugar para permanencia. Aqui se informa.

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá
BALALAIKA — Café
BALALAIKA — Pastelaria
BALALAIKA — Restaurante
BALALAIKA — Distinção

BALALAIKA—A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.° às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

A. Lucio Vidal

ADVOGADO

AVEIRO—VAGOS

Casa com quintal

e poço e com terreno para nova construção vende-se junto ao Carreiros da Rua de S. Martinho. Falar nesta Rua n.° 16.

MALHAS CAÍDAS

(Meias)

Apanham-se electricamente na CASA GONZALEZ

Rua de José Estevão, 24 e 26

AVEIRO

MENINAS

Recebem-se até 15 anos em casa particular. Aqui se informa.

Terreno

Deseja-se comprar na freguesia de Aradas ou na de Esgueira para construção de moradia e quintal. Dirigir a D. Isaura Dias, Alquerubim, Fial de Baixo.

Estudantes

Recebem-se dos primeiros anos do Liceu, para serem tratados como família, na Rua Homem Cristo (Filho) n.° 54—AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Aos Amadores Fotográficos

Se está comprador duma máquina fotográfica, não o faça sem primeiro vêr na **Foto Henrique Ramos**, as mais recentes novidades em APARELHOS ALEMÃES

Também compramos e trocamos máquinas usadas por novas

Devido à aparelhagem de que dispomos, todos os trabalhos de Amadores são entregues no dia seguinte

Rua Direita, 29 (Telef. 127

AVEIRO

Farmácia Ribeiro

COSTA DO VALADO

Aviamento de receituário com produtos de primeira qualidade escolhidos em fornecedores da máxima confiança e escrupulosamente manipulados a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas, tanto nacionais como estrangeiras

Farinhas—Sabonetes medicinais
Artigos de borracha

ULYSSES PEREIRA

CERVEJAS TABACOS

AGUAS MINERAIS

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)

(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICO

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.° Telefone n.° 3629

Estudantes

dos primeiros anos do Liceu recebem-se em casa de confiança. Optimo tratamento. Rua de Homem Cristo, Filho, n.° 44—AVEIRO.

COMPRA-SE OU ARRENDA-SE

casa com quintal e aido, junto à cidade. Dirigir à Rua das Salineiras, 10—AVEIRO.

João Nunes Maio

Advogado

Escritório:

R. dos Mercadores, 21-1.° (aos Arcos

AVEIRO

Residência: S. BERNARDO

BOM BONITO BARATO

ALMAR

Á VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

O CHAPÉU QUE TODOS ESPERAVAM

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Cuidado na mãe e na criança

—o—

A mãe árabe envolve na roupa do seu recém-nascido um voto de benção para evitar a influência do Olho malicioso e assim proteger a criança contra doenças. A mãe egipcia pendura a criança um mulete ao pescoço. Aliás, já antes do nascimento os pais futuros tratam da saúde da criança. Em certos países do Oriente dizem que a mãe e a criança recebem nova força quando o marido sopra na testa da mulher, pois segundo os povos naturais o fôlego contem força vital. São apenas dois exemplos de uma longa série. Em toda a parte e desde tempos remotos os pais esforçam-se por proteger os filhos contra doenças. Povos primitivos fazem-no numa maneira primitiva, mas o homem moderno aplica a terapêutica moderna. O cuidado não se cancentra só nas próprias doenças. Antes o contrário. Reconhece-se o interêsse de meios preservativos, também quando se trata de uma doença, aparentemente tão inocente como a constipação, que contem grandes perigos, por que se alastra tão facilmente. A jovem mãe constipada infecta a criança que por seu turno infecta os camaradas. Não é imaginário o perigo que a doença se não limite a uma constipação. Portanto é de maior interesse não só para mães e crianças mas para cada um, que se tomem *Quinina* e a vitamina C, logo quando aparecem os primeiros sintomas de uma constipação. O tónico quinina e a vitamina de fruta C teem uma influência estimulante e fortificante sobre o corpo, aumentando a resistência, de modo que estamos menos susceptiveis e que o risco de consequências funestas em caso de infecção, diminue consideravelmente.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro, e no processo de execução em que é exequente o digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal, como legal representante da Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Aveiro, com sede na Rua do Carmo n.º 20 desta cidade, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Alvaro Ferreira Tavares, com séde em S. João da Madeira, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos e requerer o que tiverem por conveniente, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Aveiro, 18 de Setembro de 1850.

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Pelo chefe de secretaria,

Rui Vicente Ferreira